

Capítulo 06 - Os quatro cavaleiros e a abertura do quinto e sexto selo

Sabemos que desde o início dos estudos do livro de Apocalipse, as chaves de sua interpretação é a própria bíblia e as chaves historicistas, ou seja, o livro de Apocalipse tem o seu cumprimento ao longo da história, desde o início da igreja apostólica até o final do milênio, o reino milenar de Cristo. Também narra a grande luta que houve entre a igreja e o dragão, representado pelo Império Romano. O dragão vai assumir o controle desses impérios que são descritos como animais, porque animais representam impérios, e o próprio diabo vai assumir o controle de grandes homens, como os césares, comandantes e reis dos impérios, especificamente do Império Romano.

Apocalipse 6:1-17

Abertura dos seis primeiros selos

¹ *E, havendo o Cordeiro aberto um dos selos, olhei, e ouvi um dos quatro animais, que dizia como em voz de trovão: Vem, e vê.*

² *E olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso, e para vencer.*

³ *E, havendo aberto o segundo selo, ouvi o segundo animal, dizendo: Vem, e vê.*

⁴ *E saiu outro cavalo, vermelho; e ao que estava assentado sobre ele foi dado que tirasse a paz da terra, e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.*

⁵ *E, havendo aberto o terceiro selo, ouvi dizer o terceiro animal: Vem, e vê. E olhei, e eis um cavalo preto e o que sobre ele estava assentado tinha uma balança em sua mão.*

⁶ *E ouvi uma voz no meio dos quatro animais, que dizia: Uma medida de trigo por um dinheiro, e três medidas de cevada por um dinheiro; e não danifiques o azeite e o vinho.*

⁷ *E, havendo aberto o quarto selo, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem, e vê.*

⁸ *E olhei, e eis um cavalo amarelo, e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte; e o inferno o seguia; e foi-lhes dado poder para matar a quarta parte da terra, com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra.*

⁹ *E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram.*

¹⁰ *E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?*

¹¹ *E foram dadas a cada um compridas vestes brancas e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram.*

¹² *E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue;*

¹³ *E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte.*

¹⁴ *E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares.*

¹⁵ *E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas;*

¹⁶ *E diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro;*

¹⁷ *Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?*

Introdução

A abertura dos selos é na verdade juízos que são descritos e ocorrem contra o Império Romano, principalmente em sua fase pagã — na fase dos césares — porque foram eles quem perseguiram cruelmente a igreja de nosso Senhor Jesus, infringindo mortes, suplícios, perseguições cruéis contra nossos irmãos. Em consequência juízos caíram sobre eles. Esses juízos são descritos em forma de um livro selado, que vai sendo rompidos seus selos, e cada selo representa uma fase, uma época do Império Romano pagão.

O primeiro selo, como lido no Apocalipse capítulo 6, fala que o próprio Senhor Jesus, o único digno de abrir os selos, vai abrir o primeiro selo e vai se ouvir uma voz de quatro animais, ou seja, daqueles anjos, daquelas criaturas. Eles diziam em voz de trovão “*Vem, e vê*”, uma contemplação de um acontecimento histórico dentro do império em questão.

*“E olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele tinha um arco,
e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso, e para vencer.”*

Apocalipse 6:2

O cavalo representa um animal forte, um animal que tem força, representando o império, e sua cor representa a situação do império. O branco representa paz, representa estabilidade. Podemos perceber também que quem estava assentado sobre o cavalo, ou seja, quem comandava esse cavalo — no caso o Império Romano — era os césares, e ele tinha um arco significando que essa paz veio por meio de guerras. Ao longo da fronteira do Império Romano essa paz foi conquistada através de vitórias sobre os bárbaros.

Uma coisa que vamos ter bem sedimentado aqui nesse capítulo é a visão historicista do livro de Apocalipse. Vamos perceber que o livro de Apocalipse acompanha toda a história da humanidade. Essa falsa visão que o sistema religioso nos passa, uma visão futurista, com o estudo do capítulo 6 e do capítulo 7 veremos que não faz o menor sentido, que esse tipo de visão apenas serve para enganar as pessoas. Por isso que a própria bíblia fala em Apocalipse capítulo 18:

"E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas."

Apocalipse 18:4

Porque o sistema religioso ainda está esperando praticamente todos os acontecimentos do Apocalipse, sendo que o Apocalipse relata quase dois mil anos de história, mais o reino milenar até a descida da Nova Jerusalém Celestial. Vai ficar muito claro para vocês que a interpretação correta é a historicista.

O primeiro selo: a idade áurea do Império Romano (96 a 180)

"E, havendo o Cordeiro aberto um dos selos, olhei, e ouvi um dos quatro animais, que dizia como em voz de trovão: Vem, e vé."

"E olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso, e para vencer."

Apocalipse 6:1,2

O cavalo branco

É um símbolo da prosperidade do Império Romano em sua idade áurea. A cor branca é símbolo de vitória e representa paz e estabilidade. Vale lembrar que esta paz e estabilidade foram conquistadas com guerras e tirania.

"Mas também tens em Sardes algumas poucas pessoas que não contaminaram suas vestes, e comigo andarão de branco; porquanto são dignas disso."

"O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos."

Apocalipse 3:4,5

“Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos;”

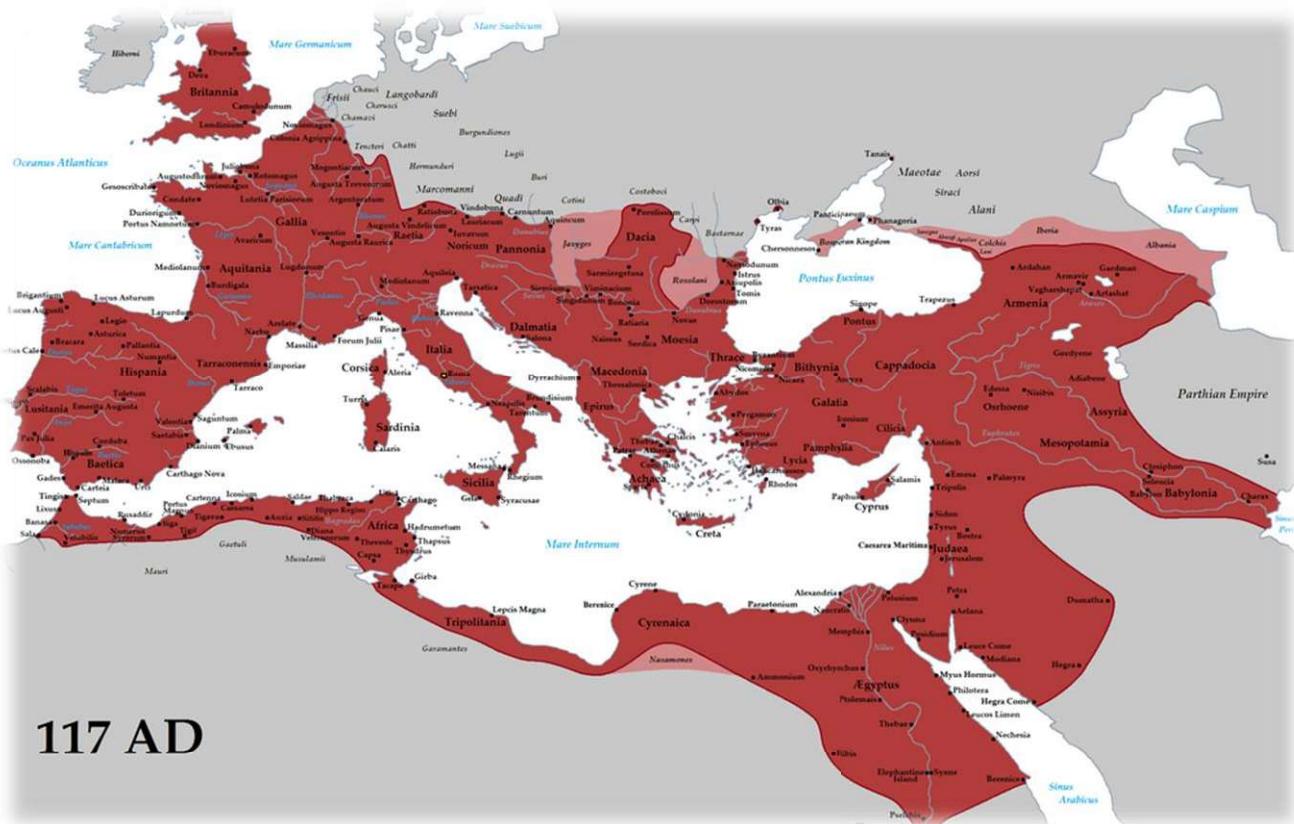
Apocalipse 7:9

“E o seu aspecto era como um relâmpago, e as suas vestes brancas como neve.”

Mateus 28:3

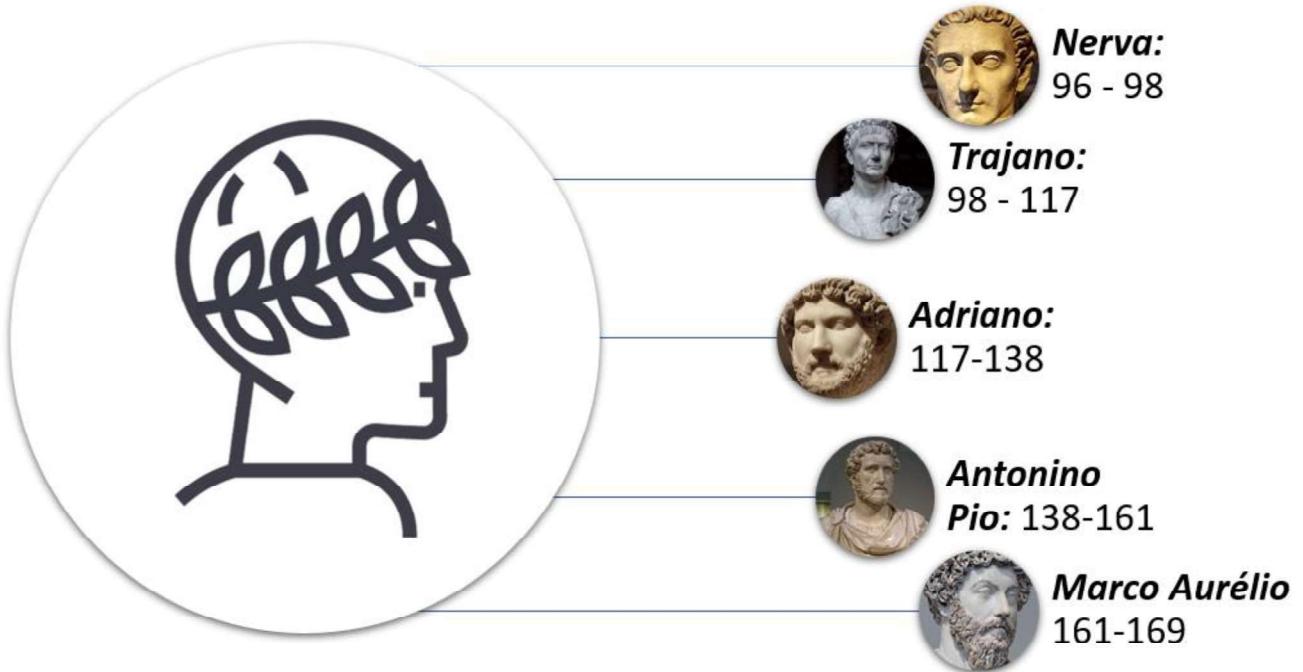
Roma assumiu o domínio universal em 168 a.C., mas o seu período conhecido como “idade de ouro” teve seu início já no final do primeiro século. O historiador Eduardo Gibbon chama aos reinados dos cinco imperadores: Nerva, Trajano, Adriano, Antonino Pio e Marco Aurélio (de 96 a 180 d.C.) de; “O período mais feliz e mais próspero de toda a história da raça humana.”. Essa seria a Pax Romana.

A Pax Romana: expressão latina para “A Paz Romana”, é o longo período de relativa paz, gerada pelas armas e pelo autoritarismo, experimentado pelo Império Romano que se iniciou quando Augusto, em 28 a.C., declarou o fim das guerras civis e durou até o ano da morte do imperador Marco Aurélio, em 180 d.C.



Extensão máxima do Império Romano durante o reinado de Trajano, em 117 d.C.

Dinastia Nerva – Antonina:



A Pax Romana foi conquistada através de guerras. Foram guerras e mais guerras ao longo de toda a extensão do Império Romano. Dando uma olhada no mapa do Império Romano nessa época de paz, vemos a grande extensão do império no reinado de Trajano. Como falamos na introdução, podemos confirmar com fatos históricos o que estamos mostrando, pois estamos falando da história da humanidade. Foram praticamente 180 anos de Pax Romana. Toda a extensão da Europa, parte da Grécia, norte da África, Oriente Médio, tudo isso compunha o Império Romano dos césares. É por isso que vemos o cavaleiro assentado com um arco de guerra. Ele conseguiu conquistar essa paz através das guerras.

Muitas pessoas confundem esse cavaleiro branco com Jesus por causa da descrição de Apocalipse capítulo 19, que aparece Jesus assentado sobre um cavalo branco para guerrear contra as nações. Porém, esse cavalo aqui tem um guerreiro com arco de guerra que conquistou a paz através da guerra. Lá em Apocalipse capítulo 19 está falando do início do reino milenar, nesse caso, Jesus vai trazer paz sobre as nações da terra, por isso ele se assenta sobre um cavalo branco. Só que o instrumento de guerra de Jesus é “*uma aguda espada de dois fios que sai de sua boca*”, e ele vai reinar as nações com vara de ferro. O contexto em Apocalipse capítulo 6 é diferente, é um arco de guerra e o cavaleiro que está sobre o cavalo branco conquistou essa situação de paz através da guerra, a famosa Pax Romana; “*o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso, e para vencer.*”. Estamos falando sobre o auge da idade áurea do Império Romano.

“O século dos Antoninos marcou o apogeu do Império Romano. Nesse período, o Império atingiu sua maior extensão territorial, conheceu grande prosperidade econômica, gozou da paz interna e foi administrado de maneira eficiente.” História antiga e medieval, pag. 263 – José Jobson de A. Arruda.

O arco é uma arma para lutar com uma flecha. Mas o cavaleiro do cavalo branco estava com um arco sem flecha. Isso indica que a flecha já foi atirada contra o inimigo para destruí-lo, e a vitória foi obtida para o estabelecimento da paz (paz interna). Essa situação se harmoniza de modo perfeito ao que se passou em Roma. Não é dito que este cavaleiro recebe uma flecha para lutar, e mesmo assim ele “*saiu vencendo e para vencer*”.

“Quando João escreveu o Apocalipse, o Império Romano entrava em sua idade áurea, quando seu poder chegou ao ponto máximo, e a paz universal imperava dentro de suas fronteiras.” Manual Bíblico pg. 628.

A exemplo de Babilônia, Roma haveria de cair, não somente pela sua soberba e opulência, mas também pelo seu ódio e inimizade contra Deus. Na abertura dos demais selos, veremos como Deus começou a exercer o seu juízo sobre o Império Romano, a fim de destruir este reino pecador. Esse império parecia indestrutível, parecia que eles estavam para conquistar todo o mundo e que iriam durar para sempre. Mas era um império pagão, um império que estava afrontando a Deus. Certamente, como ocorreu com Babilônia, eles haveriam de cair.

Deus vai exercer um juízo. Vemos ao longo da história que Deus exerceu juízos sobre nações da terra quando a sua medida de iniquidade transbordava em seu cálice. Vemos nos primeiros cinco livros da bíblia, o Pentateuco, como Deus expulsou e destruiu aquelas poderosas nações — os amoreus e os jebuseus — que eram nações pagãs, ímpias. Deus esperava atingir aquela medida de iniquidade para haver juízo sobre aquelas nações. O Império Romano foi o império mais duradouro, de maior extensão e de maior tempo de estabilidade que teve na história de todos os impérios e de toda a humanidade. Mas esse império vai fazer uma perseguição cruel contra os servos de Deus, afrontando a Deus. Todas as pessoas que afrontam a Deus, ou que perseguem os verdadeiros servos de Deus, acabam, mais cedo ou mais tarde, sofrendo juízos por parte de Deus. É o que vai acontecer contra o Império Romano. A abertura dos selos irá demonstrar isso. Esse primeiro selo é o período de grande estabilidade, a Pax Romana, conquistada através de guerras e com uma grande extensão territorial conquistada.

O segundo selo: cem anos de guerra civil

“E, havendo aberto o segundo selo, ouvi o segundo animal, dizendo: Vem, e vé.”

“E saiu outro cavalo, vermelho; e ao que estava assentado sobre ele foi dado que tirasse a paz da terra, e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.”

Apocalipse 6:3,4

O cavalo vermelho

Representa os cem anos de guerra civil dentro do Império Romano. A cor vermelha na profecia tem significado de:

- Derramamento de sangue:

“Quem é este, que vem de Edom, de Bozra, com vestes tintas; este que é glorioso em sua vestidura, que marcha com a sua grande força? Eu, que falo em justiça, poderoso para salvar.”

“Por que está vermelha a tua vestidura, e as tuas roupas como as daquele que pisa no lagar?”

“Eu sozinho pisei no lagar, e dos povos ninguém houve comigo; e os pisei na minha ira, e os esmaguei no meu furor; e o seu sangue salpicou as minhas vestes, e manchei toda a minha vestidura.”

“Porque o dia da vingança estava no meu coração; e o ano dos meus remidos é chegado.”

“E olhei, e não havia quem me ajudasse; e admirei-me de não haver quem me sustivesse, por isso o meu braço me trouxe a salvação, e o meu furor me susteve.”

“E atropelei os povos na minha ira, e os embriaguei no meu furor; e a sua força derrubei por terra.”

Isaiás 63:1-6

- Espada significa matança:

“Porque a minha espada se embriagou nos céus; eis que sobre Edom descerá, e sobre o povo do meu anátema para exercer juízo.”

“A espada do Senhor está cheia de sangue, está engordurada da gordura do sangue de cordeiros e de bodes, da gordura dos rins de carneiros; porque o Senhor tem sacrifício em Bozra, e grande matança na terra de Edom.”

Isaiás 34:5,6

“Porque com fogo e com a sua espada entrará o Senhor em juízo com toda a carne; e os mortos do Senhor serão multiplicados.”

Isaiás 66:16

“Chegará o estrondo até à extremidade da terra, porque o Senhor tem contendido com as nações, entrará em juízo com toda a carne; os ímpios entregará à espada, diz o Senhor.”

Jeremias 25:31

“A espada virá sobre os caldeus, diz o SENHOR, e sobre os moradores de babilônia, e sobre os seus príncipes, e sobre os seus sábios.”

“A espada virá sobre os mentirosos, e ficarão insensatos; a espada virá sobre os seus poderosos, e desfalecerão.”

“A espada virá sobre os seus cavalos, e sobre os seus carros, e sobre toda a mistura de povos, que está no meio dela; e tornar-se-ão como mulheres; a espada virá sobre os seus tesouros, e serão saqueados.”

Jeremias 50:35-37

“E tu, ó filho do homem, profetiza, e dize: Assim diz o Senhor DEUS acerca dos filhos de Amom, e acerca do seu opróbrio; dize pois: A espada, a espada está desembainhada, polida para a matança, para consumir, por estar reluzente;”

Ezequiel 21:28

➤ A expressão “para que os homens se matassem uns aos outros” parece ser referência a guerra civil:

“E disse-lhes: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Cada um ponha a sua espada sobre a sua coxa; e passai e tornai pelo arraial de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, e cada um a seu amigo, e cada um a seu vizinho.”

“E os filhos de Levi fizeram conforme à palavra de Moisés; e caíram do povo aquele dia uns três mil homens.”

Êxodo 32:27,28

E foi exatamente isto que aconteceu no governo romano após a idade áurea do império. Este período é mencionado na história como “anarquia militar” e é o cumprimento do segundo selo. No período entre 200 e 300 d.C., mais de cinquenta homens reivindicaram o trono para si, e em vez de terem no governo autoridades enérgicas que executassem as leis do império, combatiam-se mutuamente, querendo cada qual ser o imperador. Podemos pensar como se fosse um “fogo amigo”. No primeiro selo pelo menos se tinha paz interna, mas agora eles estavam se matando. O que sempre acompanha uma guerra prolongada é a fome e a morte. O Império Romano perdeu mais da metade da população, 50% das pessoas foram mortas, começando a descambiar para a ruína.

“Segue-se longo período de desordens, os imperadores de então somente se mantinham no poder à custa das armas, O assassinato tornou-se rotina. Cada exército pretendia fazer de imperador o seu comandante. Vinte e cinco imperadores se sucederam no período de 94 anos (século III).” História Geral pg.133 – Julierme.

Fatos ocorridos neste período nos mostram a exatidão da profecia. Depois dos Antoninos, Roma entrou em decadência. A guarda pretoriana e a soldadesca das legiões faziam e desfaziam imperadores.

“Dentre os numerosos soberanos desta época, alguns raros se distinguiram por vitórias militares: o mais notável foi Severo Alexandre, que tinha boas qualidades e animou as letras, a indústria e a agricultura. A anarquia militar aumentou depois da morte de Severo Alexandre, assassinado como seus dois predecessores. Cada exército tinha seu candidato a Imperador e as violências e assassinatos eram frequentes.”

História Geral pg.130 – Joaquim Silva e J. B. D. Penna.



Marco Aurélio Severo Alexandre: comumente designado por Alexandre Severo foi o último dos imperadores da dinastia dos Severos. Reinou de 222 a 235. Bem-intencionado, mas sem apoio político e militar, morreu assassinado durante um motim da XXII legião Primigênia. Tratou de maneira afável os cristãos. Antes de Severo Alexandre, notou-se o cruel e desequilibrado Caracala que, apesar dessas péssimas qualidades, construiu famosas termas e deu cidadania a todos os homens livres pelo Edito de 212, medida importante que acabou de unificar esse vasto império. Caracala fez perecer milhares de pessoas e matou nos braços de sua mãe o próprio irmão. Acabou assassinado quando tinha apenas 24 anos.

“A Caracala sucedeu Heliogábal, louco e devasso, autor de crimes horríveis e que também acabou assassinado pelos soldados.” História Geral pg.132 – Joaquim Silva e J. B. D. Penna.

Heliogábal: também conhecido como Elagábal, foi um imperador romano da dinastia severa durante os anos de 218 a 222. Sua mãe Júlia Soémia era de origem síria e seu pai chamava-se Sexto Vário Marcelo.

Em seguimento a “idade de ouro” representada no cavalo branco, vemos um período de guerras civis, cujos efeitos abalaram o império e reduziram consideravelmente seu potencial. É a cavalgada do segundo cavaleiro. Isso é um exemplo de quem não tem Deus. Eles mesmos começaram a se matar, voltando-se uns contra os outros. Para quem quiser ver e comprovar tais fatos históricos, vamos deixar o link do Wikipédia que mostra o desenvolvimento dessas guerras civis, fazendo um quadro geral dos imperadores, datas e fatos que provocaram tais guerras. https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerras_civis_romanias.

A gente vê uma correspondência das chaves historicistas do Apocalipse acontecendo dentro de um grande império, que não poderia ficar isento de profecias referentes a história. O Império Romano teve, pelo menos só dentro do cristianismo após a igreja apostólica, ainda 500 anos de Império Romano pagão, desde o período apostólico com a morte de Jesus no ano 30 da era comum, subsistindo até o ano 476 que culminou

com a queda de Roma. São quase 500 anos de história. Se você tem uma interpretação futurista do Apocalipse, esses 500 anos de história estão totalmente ignorados, não estando relatados na profecia. A interpretação futurista não tem, vamos dizer, uma coerência, não tendo como defender essa linha interpretativa futurista. Hoje os pastores do sistema religioso não se aprofundam, infelizmente a maioria é assim. Eles focam muito no dízimo, que é uma coisa que não existe, mesmo na antiga aliança, que era somente alimentos para os sacerdotes, órfãos e viúvas, nunca sendo em dinheiro. Na nova aliança não existe dízimo. Na hora da pregação esses pastores não se aprofundam, falando que o anticristo está para vir, apavorando as pessoas com uma escatologia muito pobre, muito errada. Infelizmente vemos muitas pessoas defendendo isso, essas não leem a bíblia, não estudam e acabam defendendo o que o pastor falou, parecendo que é o próprio Criador falando, uma coisa absurda.

Essa visão futurista está totalmente furada, você tem que ignorar praticamente a história do mundo inteiro. “Vai acontecer tudo agora!”, não faz sentido, são ignorados 2000 mil anos de história, da luta da igreja. Mas, sabem por que isso acontece? As igrejas evangélicas vêm do protestantismo e sabemos que o protestantismo é um movimento oriundo da Igreja Romana Católica, isso por volta do século XV, século XVI. Então, temos 1500 anos de história que o protestantismo não viveu, não fez parte. O protestantismo é um fenômeno de uma divisão que ocorreu dentro da igreja romana. Eles não vivenciaram toda história como igreja, pois são igrejas recentes. Se pegarmos as igrejas de um modo geral, as mais antigas, podemos citar a Igreja Luterana ou a Presbiteriana, ambas com 400/500 anos, depois as demais como a Assembleia, a Adventista e outras, tem 100/150 anos de existência. Elas possuem nada mais, nada menos, do que 1.800 anos não vivenciados, pois essas igrejas não existiam. Eles fazem uma interpretação particular do Apocalipse para dentro da instituição religiosa. “O livro de Apocalipse foi escrito para nossa instituição!”, ainda se referem como “nossa instituição”, mas como essa instituição não viveu todo o período da história, ignoram 1.500/1.800 anos de história, e não obstante, jogam tudo para acontecer agora, nos dias atuais.

Apocalipse capítulo 1, verso 1 está escrito: “...para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer”. E no versículo 19 diz: “Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer;”. Temos aqui passado, presente e futuro. Temos uma linha do tempo aqui, desde os dias apostólicos: “as coisas que tens visto” na época dos apóstolos: “as que são” no presente e as que “depois destas hão de acontecer”. É uma visão completa dos 2.000 mil anos, da morte de Cristo até agora, o final dos tempos. Em contraponto, a visão historicista está muito bem encaixada nesse próprio aviso do livro de Apocalipse capítulo 1, versículo 19. Ficou bem claro o que aconteceu na abertura do segundo selo, as guerras civis, a metade da população de Roma acabou morrendo. Esse é o cavalo vermelho, a guerra, um período de derramamento de sangue no Império Romano. Mas isso é só o começo, já vem o terceiro selo.

O terceiro selo: a fome

“E, havendo aberto o terceiro selo, ouvi dizer o terceiro animal: Vem, e vê. E olhei, e eis um cavalo preto e o que sobre ele estava assentado tinha uma balança em sua mão.”

“E ouvi uma voz no meio dos quatro animais, que dizia: Uma medida de trigo por um dinheiro, e três medidas de cevada por um dinheiro; e não danifiques o azeite e o vinho.”

Apocalipse 6:5,6

➤ O cavalo preto:

Uma das consequências da guerra civil. A fome e a escassez na bíblia são representados pela cor preta.

*“Como se escureceu o ouro! Como se mudou o ouro puro e bom!
Como estão espalhadas as pedras do santuário sobre cada rua!”*

*“Os preciosos filhos de Sião, avaliados a puro ouro,
como são agora reputados por vasos de barro, obra das mãos do oleiro!”*

*“Até os chacais abaixam o peito, dão de mamar aos seus filhos;
mas a filha do meu povo tornou-se cruel como os avestruzes no deserto.”*

“A língua do que mama fica pegada pela sede ao seu paladar; os meninos pedem pão, e ninguém lho reparte.”

“Os que comiam comidas finas agora desfalecem nas ruas; os que se criaram em carmesim abraçam monturos.”

*“Porque maior é a iniqüidade da filha do meu povo do que o pecado de Sodoma,
a qual foi subvertida como num momento, sem que mãos lhe tocassem.”*

*“Os seus nobres eram mais puros do que a neve, mais brancos do que o leite,
mais vermelhos de corpo do que os rubis, e mais polidos do que a safira.”*

*“Mas agora escureceu-se o seu aspecto mais do que o negrume; não são conhecidos nas ruas;
a sua pele se lhes pegou aos ossos, secou-se, tornou-se como um pau.”*

*“Os mortos à espada foram mais ditosos do que os mortos à fome;
porque estes morreram lentamente, por falta dos frutos dos campos.”*

Lamentações 4:1-9

➤ Os alimentos vendidos a peso trazem o mesmo significado:

*“Quando eu vos quebrar o sustento do pão, então dez mulheres cozerão o vosso pão num só forno,
e devolver-vos-ão o vosso pão por peso; e comereis, mas não vos fartareis.”*

Levitico 26:26

*“Disse-me ainda: Filho do homem, eis que eu quebrarei o sustento de pão em Jerusalém, e comerão o pão por peso, e com ansiedade; e a água beberão por medida, e com espanto;”
“Para que lhes falte o pão e a água, e se espantem uns com os outros, e se consumam nas suas iniquidades.”*

Ezequiel 4:16,17

- No tempo do profeta Elizeu houve uma grande fome em Samaria, e certas mercadorias eram vendidas a peso:

“E houve grande fome em Samaria, porque eis que a cercaram, até que se vendeu uma cabeça de um jumento por oitenta peças de prata, e a quarta parte de um cabo de esterco de pombas por cinco peças de prata.”

2 Reis 6:25

O comentário de rodapé sobre Apocalipse capítulo 6, verso 6 na versão revisada da Almeida está escrito: “Um queniz, medida de cerca de um litro, por um denário, que valia um dia de trabalho, indicava grande escassez do artigo”. Tudo nesse período estavam muito caros, mesmo as coisas básicas estavam muito caras.

A fome é uma consequência da guerra, e ambas são juízos de Deus exercido sobre os ímpios. Quando José interpretou os sonhos de Faraó, afirmou:

*“Esta é a palavra que tenho dito a Faraó; o que Deus há de fazer, mostrou-o a Faraó.”
“E eis que vêm sete anos, e haverá grande fartura em toda a terra do Egito.”
“E depois deles levantar-se-ão sete anos de fome, e toda aquela fartura será esquecida na terra do Egito, e a fome consumirá a terra;”
“E não será conhecida a abundância na terra, por causa daquela fome que haverá depois; por quanto será gravíssima.”
“E que o sonho foi repetido duas vezes a Faraó, é porque esta coisa é determinada por Deus, e Deus se apressa em fazê-la.”*

Gênesis 41:28-32

Na verdade, houve uma inflação por causa das guerras no Império Romano, e apesar de muitas pessoas não entenderem, desde sempre no mundo houve dinheiro, bancos, ou seja, um sistema econômico. Veja alguns exemplos de denário:





Denário: o sistema monetário romano incluía o denário, uma pequena moeda de prata que era a de maior circulação no Império Romano. É geralmente aceito que, no fim da República e no início do Principado, o denário correspondia ao salário diário de um trabalhador.

“Depois de uma era de luxo e prosperidade, o Império Romano experimentou tempos amargos: No interior do próprio império havia muitos problemas, com cidadãos descontentes devido às altas taxas de impostos cobradas, e mesmo os funcionários do governo já não eram mais tão eficientes e honestos. Uma enorme população de escravos significava sempre ameaça constante de rebelião. O comércio e a agricultura também declinavam.” Enc. Do Estudante – ed. Abril Vol.4 pg. 1228.

“Não conseguindo dinheiro com a cobrança de impostos, o Estado passou a emitir-lo. Agora havia dinheiro, mas não havia produtos suficientes para comprar. Quem tinha produtos aumentava os preços, pois não faltavam compradores. E com isso subiam os preços de todos os produtos muito mais do que o aumento dos salários. Era a inflação, um fenômeno bem antigo, como se vê, com a inflação, o dinheiro valia cada vez menos e as pessoas compravam pouco.” História Antiga e Medieval pag. 284 – José J. de A Arruda.

➤ A expressão “e não danifiqueis o azeite e o vinho” pode ser assim compreendida:

*“E o vinho que alegra o coração do homem, e o azeite que faz reluzir o seu rosto,
e o pão que fortalece o coração do homem.”*

Salmos 104:15

“Parece indicar o nível de vida em que o luxo é abundante, ao passo que os gêneros de primeira necessidade se vendem a preços de fome, talvez significando que os grandes tinham fartura enquanto o comum do povo vivia em penúria.” Manual Bíblico pg. 628.

A população — a massa, o povo — estava vivendo em total penúria. Perceba que essa inflação, essa carestia, é uma consequência que vai vir em cima já da abertura do quarto selo. Cada cavaleiro é um flagelo, um juízo que irá acarretar consequências. Por exemplo, o cavalo vermelho que foram as guerras civis (cem anos de guerras civis) já começa a ter uma carestia. O trabalhador romano precisava trabalhar um dia inteiro para receber um denário.

Temos que entender o que foi uma inflação dentro do Império Romano, causado pelas guerras. Esse denário, essa moedinha, era fruto de um dia inteiro de trabalho para comprar um litro apenas de cevada ou

apenas um litro de alimento, bem pouco mesmo. Isso representa a famosa inflação do Império Romano, após gastos excessivos, guerras e distúrbios. Abaixo temos fotos de um denário e de moedas romanas tiradas em um museu de Curitiba no Lago da Ordem (Museu Paranaense).

<http://www.museuparanaense.pr.gov.br/Pagina/Moedas-Romanas> — Acessado em 04/07/2021 – 20h



Como pode se ver, o estado de conservação desta peça é muito ruim, dificultando a leitura de suas legendas e imagens. Uma das razões que se pode supor para seu estado de preservação estar assim, é que ela tenha passado por um banho de prata, que ajudou a desgastar ainda mais a peça. Por isso, a pesquisa por variantes em catálogos foi essencial para sua identificação. Pode-se concluir que se trata de uma moeda de Teodósio I, cujo busto estampa o anverso. No reverso, uma figura entronizada com o rosto virado à direita, segurando na mão esquerda um cetro e na direita um escudo com os dizeres VOT-X-MVLT-XV, escritos em quatro linhas. Além disso, em baixo desta imagem está a inscrição CONOB, indicando que a moeda foi cunhada na casa monetária de Constantinopla – atual cidade de Istambul, na Turquia.

Anverso - DN THEODOSIVS P F AVG
Reverso - CONCORDIA AVG GGG (CONOB)
Material - Prata
Diâmetro - 21 mm
Espessura - 1,5 mm
Peso - 2,59 g

Essa é a abertura do terceiro selo, o cavalo negro. Vemos que ele é uma consequência do cavalo vermelho, do segundo cavalo. As guerras causaram um desequilíbrio. Essa foi uma época em que as pessoas trabalhavam o dia inteiro para poder ter direito a dois, três pães, para não morrerem de fome. As necessidades básicas ficavam bem complicadas.

O quarto selo: a morte

“E, havendo aberto o quarto selo, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem, e vê.”
“E olhei, e eis um cavalo amarelo, e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte; e o inferno o seguia; e foi-lhes dado poder para matar a quarta parte da terra, com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra.”

Apocalipse 6:7,8

➤ O cavalo amarelo:

Consequência imediata dos “quatro juízos de Deus”, a fome, os animais selvagens, a espada e a peste.

Veio ainda a mim a palavra do Senhor, dizendo:

Filho do homem, quando uma terra pecar contra mim, se rebelando gravemente, então estenderei a minha mão contra ela, e lhe quebrarei o sustento do pão, e enviarei contra ela fome, e cortarei dela homens e animais.

Ainda que estivessem no meio dela estes três homens, Noé, Daniel e Jó, eles pela sua justiça livrariam apenas as suas almas, diz o Senhor DEUS.

Se eu fizer passar pela terra as feras selvagens, e elas a desfilharem de modo que fique desolada, e ninguém possa passar por ela por causa das feras;

E estes três homens estivessem no meio dela, vivo eu, diz o Senhor DEUS, que nem a filhos nem a filhas livrariam; eles só ficariam livres, e a terra seria assolada.

Ou, se eu trouxer a espada sobre aquela terra, e disser:

Espada, passa pela terra; e eu cortar dela homens e animais;

Ainda que aqueles três homens estivessem nela, vivo eu, diz o Senhor DEUS, que nem filhos nem filhas livrariam, mas somente eles ficariam livres.

Ou, se eu enviar a peste sobre aquela terra, e derramar o meu furor sobre ela com sangue, para cortar dela homens e animais,

Ainda que Noé, Daniel e Jó estivessem no meio dela, vivo eu, diz o Senhor DEUS, que nem um filho nem uma filha eles livrariam, mas somente eles livrariam as suas próprias almas pela sua justiça.

Porque assim diz o Senhor DEUS: Quanto mais, se eu enviar os meus quatro maus juízos, a espada, a fome, as feras, e a peste, contra Jerusalém, para cortar dela homens e feras?

Mas eis que alguns fugitivos restarão nela, que serão levados para fora, assim filhos e filhas; eis que eles virão a vós, e vereis o seu caminho e os seus feitos;

e ficareis consolados do mal que eu trouxe sobre Jerusalém, e de tudo o que trouxe sobre ela.

E sereis consolados, quando virdes o seu caminho e os seus feitos; e sabereis que não fiz sem razão tudo quanto nela tenho feito, diz o Senhor DEUS.

Ezequiel 14:12-23

Tal como em Ezequiel, estes juízos de Deus aparecem no quarto selo trazendo a morte sobre a “*quarta parte da terra*”. No segundo selo vemos a guerra, na abertura do terceiro a fome e o quarto, pôr sua vez, o menciona junto ao lado da peste e das feras. As guerras civis do Império Romano foram seguidas de um aumento enorme de animais ferozes. Os mortos pelas feras da terra está se referindo aos mortos pela mão disciplinadora de Deus. Vamos ver algumas passagens:

“Também enviarei vespões adiante de ti, que lancem fora os heveus, os cananeus, e os heteus de diante de ti.”

Êxodo 23:28

“Porque enviarei entre vós as feras do campo, as quais vos desfilharão, e desfarão o vosso gado, e vos diminuirão; e os vossos caminhos serão desertos.”

Levítico 26:22

“Então o Senhor mandou entre o povo serpentes ardentes, que picaram o povo; e morreu muita gente em Israel.”

Números 21:6

“E, virando-se ele para trás, os viu, e os amaldiçoou no nome do Senhor; então duas ursas saíram do bosque, e despedaçaram quarenta e dois daqueles meninos.”

2 Reis 2:24

“E sucedeu que, no princípio da sua habitação ali, não temeram ao Senhor; e o Senhor mandou entre eles, leões, que mataram a alguns deles.”

2 Reis 17:25

“Cairá a seca sobre as suas águas, e secarão; porque é uma terra de imagens esculpidas, e pelos seus ídolos andam enfurecidos.”

“Por isso habitarão nela as feras do deserto, com os animais selvagens das ilhas; também habitarão nela as avestruzes; e nunca mais será povoadas, nem será habitada de geração em geração.”

Jeremias 50:38,39

Podemos, então, concluir que o objetivo do quarto selo é finalizar o que fez o segundo e o terceiro selos. A cavalgada destes resultam na cavalgada do quarto cavaleiro. Percebemos que o aumento de mortos, muitos corpos insepultos que por consequência das guerras acabavam servindo de alimento para as bestas feras, e elas se multiplicaram sobre o Império Romano. As doenças também se intensificaram. Nesse período destacam-se a Peste Antonina e da Peste dos Flavianos no período dos Flavianos. Milhões e milhões de romanos foram mortos por doenças e pestes.

- A Peste Antonina ou Peste dos Antoninos: foi uma epidemia que se iniciou no ano 165, atingindo Roma em 166. Perdurou até 180, afetando todo o mundo romano e além. Seu nome deriva da família que governava a região na época.
- A Peste ou Praga de Cipriano: é o nome atribuído a uma pandemia, provavelmente de varíola ou sarampo, que afligiu o Império Romano por duas décadas durante a crise do terceiro século.

Sua origem é desconhecida, embora os autores clássicos tenham postulado que fosse a Etiópia. Seu nome deriva do bispo Cipriano de Cartago que a descreveu no ano 250d.C. Afetou inúmeras cidades populosas do período como Alexandria, no Egito, e Roma, na Itália, ceifando milhares de vidas. Segundo as fontes, no auge da pandemia alegadas 5.000 pessoas morriam por dia na capital imperial. Ela ainda estava no seu auge quando é relatado que o imperador romano Cláudio II (268-270), à época estacionado com seu exército em Sirmio, falecera de peste. Ela causou uma ampla escassez de mão de obra para a agricultura e o exército e pode ter influenciado segundo consenso moderno, a expansão do cristianismo do interior do império.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Peste_de_Cipriano#

Tito, filho de Vespasiano, governou o Império Romano entre 79 d.C. e 81 d.C. Seu governo foi de curta duração e precisou enfrentar alguns graves problemas que abalaram Roma: incêndio sobre Roma, a erupção do Vesúvio e uma peste que castigou o Império Romano. Após sua morte em 81 d.C. o Império passou a ser governado por Domiciano, irmão de Tito. <https://www.infoescola.com/historia/dinastia-flaviana/>



"O anjo da morte indo até a porta de Roma", por Jules-Élie Delaunay.

Estamos mostrando aqui fatos históricos, por isso que falamos que a única interpretação possível do livro de Apocalipse é a interpretação historicista. Não foi apenas a peste Antonina, o Império Romano passou por momentos difíceis nos séculos I ao VI. O historiador Eusébio de Cesárea relata em passagens de seu livro História Eclesiástica, a morte por pragas, guerras e fome nos tempos do Império Romano. Vamos ver algumas citações deste livro:

“E logo o povo se admira e está incerto de onde provém as contínuas pestes e as graves enfermidades, de onde as corrupções de toda espécie e a variada e reiterada mortandade dos homens, e por que a grande cidade não sustenta já em si mesma aquela tão grande multidão de homens que antes alimentava, começando pelas crianças de peito até os anciãos de extrema velhice, passando pelo grande número de 'velhos prematuros', como eram chamados. Ao contrário, os quarentões e mesmo os setentões eram tão numerosos então, que agora seu número não chega a completar-se ainda que estejam inscritos e assinalados para a ração pública de víveres desde os quatorze até os oitenta anos; e os que aparecam ser os mais jovens parecem contemporâneos dos mais velhos de então.” (pag. 161)

“Aos que levavam tal vida, Deus, que tudo controla, perseguiu com inundações e incêndios devastadores, como se fossem uma floresta selvagem espalhada pela terra, e os abateu com fomes contínuas, com pestes e guerras, e ainda fulminando-os do alto, como se com estes remédios tão amargos tentasse eliminar uma espantosa e gravíssima enfermidade das almas.” (pag. 16)

“Caio, porém, não chegou a cumprir os quatro anos de exercício do comando. Sucedeu-o como imperador Cláudio, sob o qual se abateu sobre o mundo uma grande fome (e isto nos transmitem em suas histórias mesmo os escritores mais alheios a nossa doutrina) e cumpriu-se a predição do profeta Ágabo, segundo os Atos dos Apóstolos, de que era iminente uma grande fome sobre todo o mundo. [...] Lucas descreveu nos Atos a grande fome dos tempos de Cláudio, e depois de narrar como os irmãos de Antioquia enviaram socorro aos irmãos da Judéia por meio de Paulo e Barnabé, cada qual segundo suas possibilidades”. (pag. 38)

Eusébio de Cesareia (265-339): foi bispo de Cesareia e é referido como o pai da história da igreja, pois nos seus escritos estão os primeiros relatos quanto à história do cristianismo primitivo. O seu nome está ligado a uma crença curiosa sobre uma suposta correspondência entre o rei de Edessa, Abgar e Jesus Cristo. Eusébio teria encontrado as cartas e, inclusive, as copiado para a sua História Eclesiástica.

Quase um quarto de toda a população romana foi morta com essas doenças, tudo em consequência das guerras, da precária organização sanitária, dos cadáveres insepultos e do aumento da fome que trouxe uma diminuição da imunidade. Cipriano traçou analogias morais em seus sermões para a comunidade cristã e traçou uma figura de linguagem dos sintomas da peste em seu ensaio Sobre a Mortalidade (De Mortalitate):

“Esta provação, que agora as entranhas, relaxadas em um fluxo constante, descarregam a força física; que um fogo originário na medula fermenta nas feridas da garganta; que os intestinos estão agitados com contínuos vômitos; que os olhos estão em fogo com o sangue injetado; que em alguns casos os pés ou algumas partes dos membros são removidos pelo contágio da putrefação da doença; que da fraqueza surgida pela mutilação e perda do corpo, também a marcha é enfraquecida, ou a audição obstruída, ou a visão escurecida; — é proveitoso como uma prova de fé. Que grandeza de espírito é essa para lutar com todas as forças de uma mente inabalada contra tantos ataques de devastação e morte! Que sublimidade, para permanecer ereto entre a desolação da raça humana, e não mentir prostrado com aqueles que não tem fé em Deus; mas em vez de se alegrar, e abraçar o benefício da ocasião; que nesta [está] corajosamente manifestando nossa fé, e pelo sofrimento suportou, indo daqui pra frente com Cristo pelo caminho estreito que Cristo pisou, nós podemos receber a recompensa da vida dele e fé segundo seu julgamento.” Cipriano de Cartago século III, XIV;

https://pt.wikipedia.org/wiki/Peste_de_Cipriano

O biógrafo de Cipriano, Pôncio de Cartago, escreveu um relato sobre a peste em Cartago:

“Mais tarde lá eclodiu uma peste terrível, e destruição excessiva de uma doença odiosa invadiu em sucessão cada casa da população agitada, levando dia após dia com ataque abrupto a inúmeras pessoas, cada uma de sua própria casa. Todos estavam estremecendo, fugindo, esquivando-se do contágio, impiedosamente expondo seus próprios amigos, como se com a exclusão da pessoa que era certo que morreria da peste, também pudesse excluir a morte em si. Lá estava sobre o entremeses, sobre a cidade toda, não mais corpos, mas as carcaças de muitos, e, pela contemplação de muito que na vez deles seria deles, demandaram a piedade dos viajantes para si mesmos. Ninguém considerou nada além de seus próprios ganhos. Ninguém tremia na recordação de um evento similar. Ninguém fez para o outro o que desejou experimentar.” Pôncio de Cartago século III, XIX;

https://pt.wikipedia.org/wiki/Peste_de_Cipriano

De acordo com o historiador romano Dião Cássio, no auge, a praga matava mais de 2.000 pessoas por dia na cidade de Roma, com uma taxa de mortalidade de 25% dentre os adoecidos. Estudos modernos estimam o total de mortos em mais de 5 milhões de pessoas, com algumas cidades perdendo até um terço de suas populações. Em particular, o exército romano foi bem enfraquecido pela peste, com milhares de soldados adoecendo e morrendo, especialmente no leste.

Quinto selo: os Mártires pedindo vingança

“E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram.”

“E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador,

não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?"

"E foram dadas a cada um compridas vestes brancas e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram."

Apocalipse 6:9-11

Os Mártires pedindo vingança

Refere-se aos que foram mortos pela perseguição da Roma pagã. A atitude do Império Romano para a igreja de Deus era a de perseguidor. A pregação do evangelho do reino consistia numa ameaça à hegemonia de Roma, pois apresentava um libertador, salvador e rei, nosso Senhor Jesus Cristo.

"Desde então Pilatos procurava soltá-lo; mas os judeus clamavam, dizendo: Se soltas este, não és amigo de César; qualquer que se faz rei é contra César."

"Ouvindo, pois, Pilatos este dito, levou Jesus para fora, e assentou-se no tribunal, no lugar chamado Lítostrotos, e em hebraico Gabatá."

"E era a preparação da páscoa, e quase à hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso Rei."

"Mas eles bradaram: Tira, tira, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso Rei? Responderam os principais dos sacerdotes: Não temos rei, senão César."

João 19:12-15

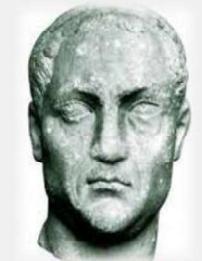
A história registra dez grandes perseguições com dez imperadores, são eles: Nero, Domiciano, Trajano, Adriano, Antonino Pio, Marco Aurélio, Sétimo Severo, Décio, Valeriano e Diocleciano. Em uma época que se inicia em 64 d.C. e vai até por volta do ano 313. O período de perseguição sob o reinado de Diocleciano é conhecido na história como a “Era dos Mártires”. Esse imperador foi o pior de todos, pior que Nero e Domiciano. Diocleciano perseguiu cruelmente por dez anos nossos irmãos, entre os anos de 303 até 313. Esses dez dias (ou dez anos de perseguição) são aqueles dez dias que Jesus avisou à igreja de Esmirna:

"Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Se fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida."

Apocalipse 2:10

Em 23 de fevereiro de 303, o imperador romano Diocleciano baixou o primeiro edital que deu início à grande perseguição aos cristãos. O edital ordenava a destruição de todos livros e edifícios de culto cristão, e a extinção de cargos, dignidades e direitos a cidadãos romanos que professassem a fé cristã. Decretos posteriores exigiram que sacerdotes e fiéis rendessem cultos e sacrifícios ao imperador e aos deuses romanos sob pena de

prisão, tortura e morte. Poucos anos antes, em 299, Diocleciano já havia ordenado a expulsão de oficiais e soldados cristãos do exército romano. Diocleciano, aclamado imperador em 284, era fiel ao culto tradicional e se dizia restaurador da glória do passado romano. Por essa época, o império passava uma grave crise interna com revoltas e guerras civis enquanto, nas fronteiras, crescia a pressão dos povos germânicos (os povos bárbaros). As desordens enfraqueciam o poder imperial e favoreciam o renascimento das tradições romanas entre elas a do culto solar e da divindade do imperador. Qualquer questionamento às tradições era entendido como ato de traição. Assim, cristãos e judeus que se recusavam a sacrificar ao imperador eram vistos como ameaças ao Estado. Foi nesse contexto de ocorreu a grande perseguição aos cristãos ordenada por Diocleciano. Com a renúncia de Diocleciano em 305, as leis persecutórias foram anuladas. No Oriente, a perseguição foi oficialmente encerrada em 30 de abril de 311 pelo Edito de Galério. O imperador seguinte, Constantino, encerrou definitivamente a perseguição com o Edito de Milão, de 13 de junho de 313.

				
Nero: 54 a 68	Domiciano: 81 a 96	Trajano: 98 a 117	Adriano: 117 a 138	Antonino Pio: 138 a 161
				
Marco Aurélio: 161 a 180	Septímio Severo: 193 a 211	Décio: 249 a 251	Valeriano: 253 a 260	Diocleciano: 284 a 305

É importante deixar claro que essas profecias não irão se repetir nos dias de hoje, pois o livro de Apocalipse foi escrito a partir das coisas que estavam acontecendo no tempo do apóstolo João:

“Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer;”
Apocalipse 1:19

Nós estamos hoje vivenciando parte do Apocalipse, já na última trombeta, entre a sexta e sétima taça, estamos vivendo já o período da volta de Cristo. Os quatro cavaleiros do Apocalipse se cumpriram com o

Império Romano. O quinto selo nos diz por que esses juízos caíram sobre o Império Romano. É a luta entre o mal e o bem com o Império Romano representado pelo dragão e a verdadeira igreja, não a igreja apostatada, mas a verdadeira igreja de Deus representada por Cristo.

Temos duas igrejas no Apocalipse, a igreja pura que representa a igreja apostólica e uma igreja prostituída, que representa uma igreja que se uniu com o império (a besta), uma igreja corrompida. O cavalo amarelo — morte com doenças, pestes e animais ferozes — nos mostra exatamente o juízo de Deus sobre o Império Romano. Agora o quinto selo vai mostrar porque que vieram esses juízos sobre o Império Romano, além do paganismo, da luxúria, da maldade e perseguição ao povo de Deus.

“[...] até que Diocleciano deixou-se convencer por Galério, e no ano 303 lança um novo edito contra os cristãos. Ainda nesse edito Diocleciano se negava a derramar sangue dos cristãos, e o que se ordenava era que todos os edifícios cristãos e os livros sagrados fossem destruídos, e que os crentes tivessem privasse todas as suas dignidades e direitos civis. No princípio, a perseguição se limitou a isto. Mas logo foi recrudescendo porque muitos fiéis se negavam a entregar os livros sagrados, e então eram torturados e condenados à morte. Além disso, houve dois incêndios misteriosos no palácio imperial. Galério acusou os cristãos de tê-los provocado, dizendo que os incendiários procuravam vingar-se da destruição de suas igrejas. Alguns escritores cristãos insinuam que foi o próprio Galério quem ordenou os incêndios, para logo culpar os crentes. Em todo caso, a fúria de Diocleciano não se fez esperar, e logo foi ordenado que todos os cristãos da corte tinham que oferecer sacrifícios diante dos deuses. Prisca e Valéria sacrificaram, mas o grande mordomo Doroteu e vários outros sofreram o martírio. Em todo o resto do império continuaram sendo destruídas as igrejas e queimados os livros sagrados, com exceção dos territórios que pertenciam a Constâncio Cloro, que se limitou a destruir algumas igrejas, mas não insistiu em que fossem entregues os livros.” Justo L. González, A Era dos Mártires, pag. 167 e 168

Convém deixar bem elucidado que estes mártires são da época do Império Romano pagão, identificado no livro de Apocalipse como; “a besta que subiu do mar.”, o Império Romano pagão é a “a besta que subiu do mar.”. No versículo 10 diz:

“E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?”

Apocalipse 6:10

Mas como os mártires pediam vingança se estavam mortos? É bom saber que eles não estavam e não estão no céu, mas clamam como o sangue de Abel.

- Os mártires não estão no céu:

E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra.

Gênesis 4:10

"Pela fé Abel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons, e por ela, depois de morto, ainda fala."

Hebreus 11:4

- Como a pedra na parede:

"Porque a pedra clamará da parede, e a trave lhe responderá do madeiramento."

Habacuque 2:11

- Como o salário dos trabalhadores:

"Eis que o jornal dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras, e que por vós foi diminuído, clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos exércitos."

Tiago 5:4

Não é que Abel está a 5 mil anos clamando por justiça, seria um sofrimento incrível. Essa é uma forma alegórica de falar. Quer dizer que está na memória de Deus, significando que Deus tem em sua memória o acontecimento, e não que esses mártires estão em algum lugar lá no céu, que eles estariam conscientes. Não, não há consciência após a morte. A bíblia diz que a morte é um sono e ensina a ressurreição dos mortos. Se as pessoas tivessem consciência pós morte não teria nenhum sentido a ressurreição dos mortos. Quando Jesus ressuscitou Lázaro, quatro dias depois que já estava morto, se Lázaro tivesse consciência após sua morte e tivesse lá no paraíso, ele poderia falar; "Senhor, já estou aqui no paraíso, com corpo glorificado, sem sofrimento, e agora queres me tirar daqui?". Não faz o menor sentido. A bíblia fala em diversas passagens que os mortos nada sabem, que eles dormem no pó da terra. Em João 11, na passagem que narra o episódio de Lázaro explica que dormindo significa morto. O morto não tem consciência, por isso que não existe essa coisa de pedir intervenção para santos como na Igreja Católica. Isso é paganismo puro. O Espiritismo é pior ainda.

"Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco terão eles recompensa, mas a sua memória fica entregue ao esquecimento."

Eclesiastes 9:5

Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele. Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de anjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

1 Tessalonicenses 4:13-17

Em Isaías 8 está escrito que os mortos nada sabem:

“Quando, pois, vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos, que chilreiam e murmuram: Porventura não consultará o povo a seu Deus? A favor dos vivos consultar-se-á aos mortos?”

Isaías 8:19

Voltando em Eclesiastes agora capítulo 12

“E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.”
Eclesiastes 12:7

Quando formos estudar sobre as duas testemunhas em Apocalipse 11, veremos que Enoque, Elias e Moisés não estão no céu, não estão com o corpo glorificado, eles estão mortos, dormindo. Então, não há consciência após a morte, o que há é ressurreição dos mortos. Fica mais claro isso, pois a bíblia fala que Jesus é primogênito entre os mortos, porque ele foi o primeiro a ressuscitar em corpo ressurreto, em corpo glorificado. Jesus Cristo é o único que ascendeu aos céus e se assenta a direita de Deus Pai. Nenhum outro herói da fé, Moisés, Elias, Pedro, e mesmo Enoque, estão no céu.

Vamos confirmar isso no livro de Hebreus 11, nenhum deles alcançou ainda o prêmio, a salvação, o corpo glorificado, todos vão alcançar juntos ao toque da sétima e última trombeta:

“Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra.”

Hebreus 11:13

“E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa,”

“Provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles sem nós não fossem aperfeiçoados.”

Hebreus 11:39,40

Vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos

Essas almas que estão debaixo do altar é uma figura de linguagem, uma figura lacônica de que elas estão clamando por justiça, pois foram mortas no período de perseguição desses imperadores maldosos como Nero, Domiciano e Diocleciano, que mataram milhares e milhares de nossos irmãos de forma cruel e agora o sangue desses mártires está clamando desde a terra, igual ao sangue de Abel. É uma figura de linguagem para dizer que Deus irá vingar o sangue deles.

A primeira ressurreição

Para não ter dúvidas, em Apocalipse 20 é falado da primeira ressurreição, que é a melhor ressurreição, e da segunda ressurreição. A primeira ressurreição, a dos eleitos, vai ocorrer na volta de Cristo, alguns eleitos vivos serão transformados como Paulo fala em 1 Coríntios 15:

“Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados;”

“Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.”

1 Coríntios 15:51,52

Vamos para Apocalipse 20:

“E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos.”

“Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição.”

Apocalipse 20:4,5

A primeira ressurreição vai ter começo no início do Reino Milenar, esse Reino vai ser físico, aqui na terra, pois é um reino de regeneração. As pessoas querendo ou não, isso irá acontecer. Ele vai retornar no Monte Megido, vai interromper a terceira guerra mundial que é a batalha conhecida como Armagedon, e ele vai reinar fisicamente aqui, junto com os eleitos, esses serão sacerdotes e reis na terra. Por isso que não existe nenhum morto que você possa contatá-lo. Não existe são João, santo Antônio, ou até mesmo Maria mãe de Jesus, ela também está no pó da terra aguardando o dia da ressurreição.

Pegando Abel como exemplo, quando ele ressuscitar, para ele não vai ter passado 5 mil anos, vai ter passado como se fosse um segundo. Pois os mortos ficam como em sono profundo, como se fosse uma anestesia geral, você apaga e acorda como se fosse passado um segundo. Os mortos ficam no Sheol em um estado de inconsciência absoluta, tanto que as pessoas que reviveram na bíblia não trouxeram nenhuma lembrança. Jesus ressuscitou pessoas, o apóstolo Paulo ressuscitou pessoas, o profeta Elias também. Lógico que todos fizeram isso, pois estavam cheios do poder de Deus. Todas as pessoas que foram ressuscitadas foram na verdade revividas, só que sem nenhuma memória, elas apenas lembravam-se do tempo que elas estavam vivas.

Foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo

Vemos que eles tinham que voltar a dormir, quer dizer, que eles estavam mortos.

“E foram dadas a cada um compridas vestes brancas e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram.”

Apocalipse 6:11

Então, temos o período dos mártires, do Império Romano pagão e vamos ter no futuro os mártires que irão morrer dentro do período do Império Romano cristianizado, o Sacro Império Romano, destacando dentro desse império a inquisição. Foram 1.260 anos de cruel perseguição contra os santos do Altíssimo. Esse poder — a besta que é o Império Romano nas suas duas fases — vai assassinar e matar muitos dos conservos. Na abertura do quinto selo está predizendo que irá ocorrer mais mortes no futuro, que cai dentro do Império Romano na sua fase cristianizada.

Podemos entender que no futuro haveriam outros mártires, os do Sacro Império Romano, identificado no Apocalipse como *“A besta que subiu da terra”*. Em ambas as fases, o Império Romano perseguiu os santos, fazendo um número incontável de mártires. Para recordar; a primeira fase de perseguição foi marcada por aqueles dez imperadores despotas iniciando com Nero e terminando com Diocleciano, o fim da perseguição com Constantino I no ano 313. Essa perseguição dura os primeiros três séculos. Esse Império Romano pagão é a *“besta que subiu do mar”*. Constantino oficializa o cristianismo, mas misturado com o paganismo, surgindo o Sacro Império Romano. O Sacro Império Romano é a *“besta que surgiu da terra”*. A besta que surgiu da

terra causa a grande tribulação. Os protestantes ainda estão esperando a grande tribulação, achando que serão perseguidos igual aos nossos irmãos do passado por causa da verdade. Louvores focados no homem, culto que mais parece um show, eles acham que isso vai ser perseguido. Eles estão pedindo dízimo, dízimo no cartão, no crédito, no débito, seus líderes vivendo de viagens, e eles achando que irão ser perseguidos. É uma piada de mau gosto. Estão acreditando no sistema heliocêntrico Jesuítico de engano.

“E vi um como mar de vidro misturado com fogo; e também os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus.”

Apocalipse 15:2

“E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos.”

Apocalipse 20:4

“Dez tremendas perseguições se fizeram à igreja; calcula-se em alguns milhares os mártires, homens, mulheres e crianças, lançados às feras, queimados vivos, crucificados, decapitados, de toda maneira sacrificados ao ódio da população ou à crueldade dos Imperadores. Para excitar contra os Cristãos o ódio da população caluniavam-nos, dizendo que eles rodeavam de mistério o seu culto porque o celebravam com práticas horribéis, tais como o sacrifício de crianças, cujo sangue bebiam.” História Geral – pg. 136 – Jose Silva e J. B. D. Penna.

Caros irmãos, é previsível que sofremos perseguições:

“Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa.”

Mateus 5:11

O verdadeiro cristão vai passar por momentos complicados, não vai ser bem aceito pela família, pelos amigos, não vai ser compreendido. É o que Jesus pregou no sermão da montanha, que passaríamos por aflições, injuriias, porém, para você entrar em porta estreita, você precisa percorrer um caminho estreito. É difícil mesmo. Por isso que muitos são chamados e poucos escolhidos. Mas, o que tem na porta? Tem a vida eterna. Tinha um pregador que ele falava para “Deus gravar a eternidade nos seus olhos”. Toda vez que ele pensava em pecar, se lembrava da eternidade; “o que eu quero? o desprezo eterno ou a vida eterna?”. A vida eterna ao lado de Deus, do Senhor Jesus Cristo. Imagina encontrar os apóstolos. Qual é nosso desejo? Isso ajuda um pouquinho

nesse caminho estreito. A pessoa que não está tendo nenhum incômodo pode-se até se considerar cristã, mas ela não é. Fica incompatível. Lembre-se da igreja de Laodicéia que estudamos no capítulo 3.

Essa igreja de Laodicéia é uma igreja pobre, cega, nua, é uma igreja mundana que está entregue a vaidade e achando que está rica. Hoje temos mega shows evangélicos, passeatas para Jesus, evangelho da prosperidade, e acham que com isso está rica e vai ser perseguida por causa disso. Vocês acham que o diabo com seu império paganizado anticristão vai perseguir um cristão que está obedecendo tudo que ele quer, está crendo em tudo que ele quer? Está crendo em heliocentrismo, em falsos dogmas como trindade, morar no céu, imortalidade da alma, guardando domingo ao invés do sábado transgredindo o quarto mandamento de Deus. Vocês acham que o diabo está preocupado em perseguir esse tipo de cristãos? Não. A ordem de Apocalipse 18:4 é “*Sai dela*”. Se você quer salvação tem que sair do meio desta corrupção total de Babilônia, tem que acordar:

“Por isso diz: Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá.”

Efésios 5:14

E melhor sair porque lá não tem conserto. Não dá mais para salvar nada no sistema religioso, não tem jeito, está totalmente corrompido, está sendo administrado pela maçonaria. Eles dependem de muito dinheiro para existir com esses templos faraônicos, são templos grandes com muitos funcionários, rh, financeiro, uma empresa com vários setores hierárquicos, anciões, presbíteros, pastores, tem a banda, o coral. Enfim, um sistema nicolaíta. Virou tipo um clube, todo mundo vai e se diverte. Eles não idolatram imagens, mas idolatram os pastores. Deixam a verdade da bíblia para seguirem doutrinas de homens como disse Jesus:

“Mas, em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens.”

Mateus 15:9

“Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus.”

Mateus 22:29

A grande tribulação, o falso profeta e a confusão do sistema religioso

A grande tribulação que na bíblia fala, a perseguição contra o povo do Altíssimo, ocorreu no período da ponta pequena, que é o anticristo, e que durou 1.260 anos. Foi do ano 538 com a ascensão papal até 1.798 com a queda do poder secular religioso do papado. Agora (nos dias atuais) é o último suspiro da besta, estão tentando reavivar esse poder papal para a última guerra, pois o Cordeiro irá batalhar contra a besta e o falso profeta. Quem seria o falso profeta dentro da visão historicista? O falso profeta é o sistema religioso, mas configurado no protestantismo. Porém, podemos considerar todo o sistema religioso como falso profeta, com

destaque ao protestantismo. Porque o movimento protestante faz prodígios, faz milagres, mas quando chega na hora de ensinar a bíblia, eles ensinam a doutrina do anticristo. Fazem com que as pessoas adorem a besta, adorem o anticristo, é isso que está acontecendo.

O inferno deles é o lago de fogo (mas sabemos que não), fazem uma confusão entre Sheol que é sepultura e o lago de fogo, falam que o inferno fica pegando fogo e já está inaugurado, pregam a imortalidade da alma dos condenados ficando as pessoas eternamente nesse inferno. E como não bastasse, quem morreu e foi salvo já está morando no céu, olha que absurdo. Sendo que o próprio tabernáculo de Deus vai descer aqui na terra, a bíblia é clara nessa questão. A própria Jerusalém Celestial vai descer e Deus irá habitar com os homens aqui na terra. Falam que já existem pessoas morando no céu, saem em defesa do heliocentrismo, pregam diversas falsas doutrinas, o dízimo é cobrado e o quarto mandamento é anulado. Temos o natal comemorado, esse natal que é uma data pagã de comemoração ao deus sol. Não existem mais animais imundos, está tudo liberado.

O crente de Laodicéia não aguenta nem cinquenta minutos de culto e depois sai para cuidar das coisas mundanas. O que acontece com esses crentes é que vem o anticristo com suas falsas doutrinas e vai enganando, levando em massa as pessoas ao engano. Estão esperando o anticristo, a reconstrução do terceiro templo, estão ainda esperando o chip como a marca da besta, já estão todos marcados, adorando a besta e não enxergam que já a uns vinte anos que estamos todos chipados, no celular, nos cartões, em várias coisas que estão ligadas à rede de internet. A marca da besta é espiritual (nós iremos estudar mais detalhadamente em Apocalipse 13). Em estudos futuros também vamos ver na bíblia qual é a marca de Deus, se ela é uma marca física ou espiritual. Usando a lógica; se a marca de Deus é uma marca física, a marca da besta também é uma marca física, mas se a marca de Deus é uma marca espiritual, convém que a marca da besta também seja uma marca espiritual. Sabendo que ambas as marcas são feitas da mesma forma, na mão e na testa.

Vamos agora para o sexto selo, o grande terremoto que vai ocorrer no Império Romano pagão. A cristianização do Império Romano pagão, a mudança de sistema quando Constantino aceita o cristianismo institucionalizando a igreja. Vamos lá.

O sexto selo: um grande tremor na terra

“E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue;”

“E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte.”

“E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares.”

“E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas;”

*“E diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro;”
“Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?”*

Apocalipse 6:12-17

Um grande tremor na Terra

Revela um período de consternação, revolução e instabilidades no mundo e a adoção do cristianismo pelo Império Romano. A conversão de Constantino ao cristianismo é tida como uma das revoluções mais importantes da história. Roma passou a ter uma nova vestimenta, agora religiosa cristã. Na verdade, a cristianização de Roma feita no quarto século foi uma saída eficiente para manter a unidade política do próprio império. Isso ocorreu por volta do ano 320, vindo o Concílio de Nicéia em 325. Quando Constantino aceita a religião cristã como institucionalização do Império Romano, convocando o primeiro concílio, ele se declara cristão. Houve então uma mudança radical dentro do Império Romano pagão para um império cristianizado. “Cristianizado” com muitas aspas.

Alguns pensam que este selo faz uma referência ao terremoto de Lisboa, ocorrido em 1º de novembro de 1.755, ligado ao dia escuro de 1.833. Outros afirmam ser o período de pré-Armagedon, momentos que precede a volta de Cristo. Porém, o sexto selo não pode ser assim entendido pelas seguintes razões:

- Quando é aberto o sétimo selo soam as sete trombetas, e pelos fatos que elas revelam é impossível que os mesmos aconteçam por estes tempos.
- Se for assim, a vingança de Deus sobre o Império Romano ficou exclusivamente para o dia de Cristo, não acontecendo nada antes que pudesse ser entendido por vingança. É bom lembrar que Roma teve duas fases: pagã e cristã, os juízos de Deus que já vimos foram sobre Roma Pagã. Exemplo são os quatro cavaleiros, juízos que recaíram sobre o Império Romano pagão.
- A expressão “Dia do Senhor” na bíblia, não é aplicada somente a volta de Cristo, mas pode significar também um período de revolução e agitações no mundo. Vejamos o exemplo da tomada de Babilônia pelos Medos, descrita em, Isaías 13:

Versículo 6: tida como dia do Senhor

Versículo 10: as estrelas, a lua e o sol não brilharam

Versículo 11: Deus faria cessar a arrogância dos ímpios

Versículo 13: os céus estremeceriam e seria o dia da ardente ira do Senhor

Isaías 13

Temos aqui uma parte importante que ocorreu na Babilônia. Vamos ver que houve trevas no Dia do Senhor. Tudo isso que está descrito nos versículos citados do livro de Isaías, capítulo 13, ocorreram com o Império Babilônico quando os Medos invadiram Babilônia, existindo uma linguagem profética como o “*Dia do Senhor*”, “*queda de estrelas*”, “*escurecimento do sol e da lua*”. No sentido profético “queda de estrelas” significa a queda das autoridades, a queda de um império, o “sol e a lua escurecer” significa que não tem mais justiça, se esvaneceu. Terremoto em profecias significa grande mudança e isso está provado em Isaías 13, a queda de Babilônia. Foi um dia de julgamento, um dia de juízo.

A “queda de estrelas” irá ocorrer no Império Romano na sua fase de cristianização. Os Imperadores Teodósio I e Teodósio II mandaram matar todos os sacerdotes pagãos, que eram no Império Romano pagão as autoridades da época. Todos caíram, foram mortos, foram depostos, caiu tudo, mudou tudo. Também tudo se escureceu, mudou-se tudo. Embora possamos entender que outras partes da profecia se falam do escurecimento do sol e da lua, mas no sentido literal. No sentido profético significa exatamente o que Isaías 13 nos mostra.



Teodósio I, dito o Grande (347-395): foi um imperador romano desde 379 até à sua morte. Promovido à dignidade imperial após o desastre de Adrianópolis, primeiro compartilhou o poder com Graciano e Valentiniano II. Em 392, Teodósio reuniu as porções Oriental e Ocidental do império, sendo o último imperador a governar todo o mundo romano. Após a sua morte, as duas partes do Império Romano cindiram-se definitivamente em Império Romano do Oriente e Império Romano do Ocidente. No que diz respeito à política religiosa, tomou a transcendental decisão de fazer do cristianismo Niceno ou catolicismo a religião oficial do Império mediante o Édito de Tessalônica de 380.



Flávio Teodósio (401-450): chamado também de Teodósio II ou Teodósio o Calígrafo, foi coimperador de 402 a 408 com seu pai Arcádio, imperador sob regência do prefeito Antêmio entre 408 e 414, sob regência de sua irmã Pulquéria entre 414 e 416 e imperador solo de 416 até sua morte em 450. Em seu reinado, guerreou contra a Pérsia (421-422) e contra os Hunos. Consegue aplacar seus inimigos aceitando pagar alto tributo em ouro. Durante seu reinado, foi dominado pelas figuras centrais que o cercavam em Constantinopla. Em 413, foram construídas as Muralhas de Teodósio, a segunda linha de defesa terrestre da capital, sob influência de Antêmio. Em 438, promulga o Código de Teodósio, uma compilação de leis do Império Romano desde 312 até o seu tempo. Teodósio também se envolveu em duas importantes controvérsias cristológicas, o nestorianismo e eutiquianismo, e em 449 comissionou o Segundo

Concílio de Éfeso para resolver tais questões. Falece em 28 de julho de 450, após sofrer um acidente de cavalo. Foi sucedido por Marciano.

E com todos estes sinais, Isaías não descreve a volta de Cristo, mas a queda de Babilônia, pois os versículos 1 e 17 relatam:

- 01-Peso de babilônia, que viu Isaías, filho de Amós.
- 17-Eis que eu despertarei contra eles os medos, que não farão caso da prata, nem tampouco desejarão ouro.

O leitor poderá examinar e constatará que ele realmente mostra a queda de Babilônia.

“Nenhum acontecimento teve tão grandes consequências, nem determinou tão profundas transformações sociais, como a vitória do Cristianismo, base da civilização moderna. Após três séculos de liberdade para seu culto; e, depois, com Teodósio, a oficialização de sua religião no Império”. História Geral – pag.134, José Silva e J.B.D.Penna

O sexto selo vai representar o juízo final de Deus no Império Romano pagão. É por isso que veremos um silêncio no sétimo selo, pois é um período intermediário para daí começar cair as trombetas e começar cair as taças.

Resumo dos sete selos

- Primeiro selo: idade áurea do Império Romano a Pax Romana (96 a 180);
- Segundo selo: cem anos de guerra civil (192 a 300);
- Terceiro selo: a fome sendo consequência da guerra;
- Quarto selo: a morte como consumação dos juízos;
- Quinto selo: os mártires pedem vingança;
- Sexto selo: cristianismo a religião do império (313);
- Sétimo selo: as sete trombetas.